

É hora de apostar na esperança

Herbert de Souza

O *Centrão*, que existiu em função do não, morreu no dia do sim. Ele que viveu de assinaturas morreu na hora do voto — como acontece aliás com todos os conservadores. Aquela arrogância do rolo compressor das 280 assinaturas que prometia para o país uma Constituição feita sob a medida de Amaraal Neto e Robertão, inspirada por Newton Cardoso e outros líderes desse Brasil voltado para o passado, não agüentou e despencou sem brilho. Agora, portanto, é a hora de pensar e acreditar no futuro.

O futuro tem essa particularidade de só existir se for pensado e proposto, e esse é o verdadeiro papel da Constituinte. Com base numa pesquisa sobre o que pensam os constituintes, é possível vislumbrar o novo Brasil, principalmente se cada parlamentar, na hora do voto, for fiel aos seus princípios. E esse Brasil vai ser assim.

Parlamentarista, poder político descentralizado com maior ênfase ao poder local das prefeituras e maior peso ao Legislativo que ao Executivo. Eleições em dois turnos para presidente, governadores e prefeitos, possibilitando no primeiro uma disputa democrática sem o sacrifício dos votos úteis e, no segundo, composições e alianças que permitam governos de maiorias e não de minorias eventuais. Nesse sistema, os partidos políticos passam a existir como expressão da vontade concreta dos movimentos sociais ao nível da sociedade e do Estado, de forma contínua, viva e efetiva. Os partidos majoritários e os minoritários serão igualmente parte de um mesmo processo e os parlamentares serão peças fundamentais de uma responsabilidade visível à luz do dia e do público. Colocamos fim ao regime dos salvadores da nação e tutores do povo! Quem salva a nação é a própria sociedade, organizada, e o cidadão sem tutelas e dívidas de eterna gratidão.

Sindicatos livres para todas as categorias sociais, pluralidade sindical, direito de greve livre e pleno. Garantia no emprego, mecanismos de participação efetiva na gestão das empresas, particularmente no setor público.

A propriedade definida de acordo com sua função social, base efetiva para a realização de uma reforma agrária avançada e realizada com ampla participação dos trabalhadores agrícolas, os sem-terra e os pequenos e médios agricultores. Garantia de realização de uma reforma agrária para promover a justiça social, aumentar a produção de alimentos, conter as migrações internas, redistribuir a riqueza e acabar com a violência e o crime organizado no campo e nas cidades. Essa mesma dimensão social da propriedade permitirá uma revisão ampla e profunda da questão urbana e da miséria nas grandes cidades

O orçamento não será mais elaborado pelos tecnocratas de plantão, mas pelo Congresso e após amplo debate. O orçamento é a quantificação das opções políticas fundamentais de uma sociedade, por isso é importante demais para ficar nas mãos de uns poucos.

A empresa nacional será definida de modo a diferenciá-la da empresa transnacional, como acontece na teoria e na prática em todos os países, e terá fim essa ridícula definição de empresa nacional de capital estrangeiro, possibilitando a existência de controles e políticas que respondam aos interesses e necessidades da sociedade brasileira e definidas por ela de forma autônoma e soberana.

Os meios de comunicação de massa, particularmente os canais de TV, deixarão de ser concedidos segundo critérios de corrupção política e estarão submetidos a controle do Legislativo e de conselhos constituídos com representação de amplos segmentos da sociedade. A democratização da sociedade passa pela democratização do poder da comunicação.

Os direitos individuais passarão a ser respeitados como direito do cidadão e não como prerrogativa do Estado. Todo cidadão é inocente, até prova em contrário, e o combate ao crime não pode ser justificativa para se prender alguém (sempre pobre, negro e analfabeto) em nome de uma eficiência que se chama, na maioria dos casos, arbítrio e violência contra a pessoa humana.

Uma Constituição liberal, avançada, voltada para o futuro abrirá as portas para a reconquista da ética na política, da eficiência política das medidas técnicas necessárias à construção de um grande país e de uma sociedade justa, para a renegociação da dívida externa que porá fim à destruição de nossa economia. É fundamental entender que o Brasil exportou de 83 até agora mais de 30 bilhões de dólares (segundo o Mailson) e mais de 50 bilhões (segundo Sarney) a título de juros, dividendos, remessa de lucros para o sistema financeiro mundial! É impossível sobreviver a essa catástrofe sem ser cúmplice do genocídio social e econômico a que estamos assistindo, num país tão rico e com uma população tão pobre.

Essa nova Constituição, que será a nossa melhor Constituição, tornará possível reacender a esperança na construção de um país melhor, como obra de todos, e de um processo aberto à criação e à responsabilidade de cada um. Agora que o *Centrão* acabou, nós podemos dizer que muitas vezes a obra fica melhor do que o autor e a criatura melhor do que o criador. É melhor apostar na esperança do que viver nessa tristeza.

E como o mandato de Sarney é de 4 anos vamos ter eleições em novembro, bem antes do Natal.

Herbert de Souza e sociólogo

JORNAL DO BRASIL

- 2 MAR 1988